

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Curso de Artes Visuais

**UM GOSTO DE SOL/  
O VOO DE ICARO**

Mário Lúcio Diniz

Orientador: Prof. Dr. Roberto Bethônico Figueiredo

Belo Horizonte

2018/01

Mário Lúcio Diniz – AL: 2014037293

**MÁRIO LUCIO DINIZ**

**UM GOSTO DE SOL/  
O VOO DE ICARO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Colegiado de Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Artes Visuais.

Escola de Belas Artes da UFMG

Belo horizonte

Julho-2017

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b> .....	04
<b>2. Desenvolvimento</b> .....	05
2.1 Um gosto de sol.....	06
2.2 Histórias em Quadrinhos – HQ.....	08
2.3 O voo de Ícaro.....	11
2.3 Percurso.....	13
2.4 Encontros.....	15
2.4.1 Alice .....	16
2.4.2 Vinícius de Moraes .....	17
2.4.3 Gonzaguinha .....	18
2.4.4 Morador de rua (Ícaro) .....	19
2.4.5 Camus .....	20
2.4.6 Encontro consigo .....	21
<b>3. Considerações finais</b> .....	22
<b>4. Referências</b> .....	23

## 1-INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca desenvolver a temática do absurdo discorrido no livro o “Mito de Sísifo” de 1941, do filósofo e escritor franco argelino Albert Camus (1913-1960) dentro de uma narrativa construída sobre a perspectiva de um jovem que busca o suicídio. Está elaborada no aporte quadrinho, contando uma trama ficcional. Esta história versa sobre um personagem que em seus pensamentos revira suas memórias e seu inconsciente com o intuito de encontrar-se, e amainar seus questionamentos, por quanto deseja melhor conhecer-se. “Querer é suscitar paradoxos... A partir do momento que é reconhecido, o absurdo... toda a questão é saber se podemos viver com nossas paixões.”<sup>1</sup> Como conviver no inquietante cisma do homem com seu mundo? Nesta trama, a personagem é descontente a respeito de si, enquanto ideia que se torna vaga sobre o entendimento de sua personalidade, e por acreditar que neste entendimento mora a solução para suas angústias. Tolhido pelo vazio existencial. Também é insatisfeito em sua relação com o mundo a sua volta, em suas relações interpessoais, de sua liberdade condicionada, e no desenrolar dos dilemas humanos: a vida, a morte, a fome, o desamparo. Sente-se deslocado e à parte, em um mundo regido pela iniquidade.

“Não acreditais que exista no homem profundidade tão grande que escapa ao próprio homem que a abriga?”<sup>2</sup> Existe no coração do homem um abismo. Eis que o personagem da trama desenvolvida “abre o peito a procura”<sup>3</sup> numa viagem interna, introspectiva de esmiuçar-se para melhor entender o racha com seu mundo. O personagem se vê perdido, sem norte. A avalanche de pensamentos que o toma, se faz no momento em que o personagem tende a optar pelo suplício extremo, o suicídio. “Qual é então o sentimento incalculável que priva o espírito do sono necessário para a vida?”<sup>4</sup>

Vasculhar as memórias é dialogar consigo. Se faz necessário enquanto tentativa de descobrir-se, como forma de preencher o vazio existencial. Todavia, ruminar os porquês referentes à própria existência, confluentes nos relativismos inerentes ao homem, conduz a incertezas. Não há sentido a ser encontrado no mundo a não ser o que damos a ele. Sem esse entendimento, alguns são empurrados a beira do precipício, caindo para a morte. Mas o personagem percebe que no momento de fruição (escolha)

---

1 CAMUS A. 2014 Pag 33,34

2 Os salmos com Santo Agostinho 2002 pag. 52 SANTO AGOSTINHO

3 Alusão a musica “Caçador de mim” de Milton Nascimento

4 CAMUS A. 2014 Pag. 21

que o salto/queda não é a morte, mas o lugar onde se pondera sobre a vida tornando-se mais próximo dela. “O perigo, ao contrário, está no instante sutil que precede o salto. Saber manter-se sobre essa aresta atordoante, eis a honestidade, o resto é subterfúgio.”<sup>5</sup> Existe, portanto a necessidade de avaliá-la. Repensar a existência é dar de certo modo valor a própria, qual não transcorre à revelia ou à mera sorte. Esta busca aponta para uma entrega da análise do que ela é ou pode ser, condicionada as escolhas. Permitindo a construção dos próprios caminhos, ao caminhar. Constrói-se a vida vivendo.

Falar sobre vida, morte, suicídio e os meandros concernentes, é um debate para valorar a existência humana/individual e também como tentativa de amainar as angústias depressivas que conduzem ao autoextermínio.

## 2- DESENVOLVIMENTO

### 2.1-UM GOSTO DE SOL

Este trabalho buscou desenvolver como tema, através da realização de uma HQ (Historia em Quadrinho) as questões filosóficas apontadas por Albert Camus frente à vida, à morte, ao suicídio. Analisando se a vida vale a pena ser vivida. Camus inicia seu livro “O mito de Sísifo” do pressuposto que: “Só existe um problema filosófico realmente sério: O suicídio.”<sup>6</sup> O restante é ademais. Pois que por nenhuma outra causa ontológica se ouviu alguém entregar-se a morte. Assim, julga que o sentido da vida é a mais premente das perguntas. Dito isto, discorre em seu ensaio sobre o princípio filosófico do que é o “absurdo”

“Um mundo que se pode explicar, mesmo com raciocínios errôneos, é um mundo familiar. Mas num universo repentinamente privado de ilusões e de luzes, pelo contrário o homem se sente um estrangeiro. É um exílio sem solução, porque está privado das lembranças de uma pátria perdida ou da esperança de uma terra prometida. Este divórcio entre o homem e sua vida, o ator e seu cenário é propriamente o sentimento do absurdo.”<sup>7</sup>

Portanto segundo Camus este mundo desprovido de sentido e de eternidade não é passível de suicídio e sim de revolta. A revolta que renega a obviedade, que se reinventa, que se torna consciente de sua finitude e enxerga a necessidade de abarcar o agora com o intuito de dar-lhe propósito ao ponto de valer ser experimentado. Abraçando o inconformismo, a indignação, a partir disto lançando-se no mundo e nele atuando, ao invés de mero espectador da própria vida.

Camus apresenta em seu livro o mito grego de Sísifo. No mito, Sísifo em algumas ocasiões, conseguiu por meio de artifícios, ludibriar os deuses e prolongar sua vida. Foi condenado ao mundo subterrâneo, tendo a tarefa de empurrar eternamente uma pedra ao alto de uma montanha, que tornava a cair e rolar de volta ao sopé daquela. Tal perspectiva trágica é resgatada à contemporaneidade e lançada no campo da subjetividade; estando todos de certa forma sob alguma pressão, sendo impossível listar todos os subgrupos de força de opressão, aos quais, alguém possa vir a ser oprimido. Revela-se no mito algo a respeito da própria estrutura da realidade humana. Sobre uma psicologia de que tal arquétipo não é doentio ou ilusório, não é um devaneio do

---

6 Camus A. 2014 Pag. 19

7 Camus A. 2014 Pag. 21

confronto das forças do medo contra a morte, mas uma história sobre seguir adiante de maneira corajosa diante do caos. De onde se exprime que o homem está em constante embate com sua vida, enfrentando suas lutas cotidianas a construir suas perspectivas, sendo sua história fruto de suas ações.

A alegoria de Sísifo é paradoxal ante sua paixão e sua tarefa, que apesar do tormento do qual foi condenado, se agarra ao gozo de existir. Ele é apaixonado pela vida e revoltado com sua finitude. A ponto de desafiar os deuses e isto lhe apraz. Ele como todo ser é agarrado a ideia da vida, que lhe é própria e instintiva. O que não é diferente no humano (dada as devidas ressalvas). Nisto “há algo mais forte... O juízo do corpo... e recua ante o aniquilamento. Cultivamos o hábito de viver, antes de adquirir o de pensar”<sup>8</sup>. Quanto ao seu trabalho infrutífero, este o é, como o de tentar encontrar um sentido pleno para a vida humana frente a impossibilidade de constituir um significado do mundo em convergência única. Diante do caos a mente humana tem a necessidade de organizar o mundo buscando uma possível lógica. Segundo Camus existe no homem um apetite para o absoluto e de dar unicidade às coisas. Porém esbarra na “irreducibilidade deste mundo a um princípio racional e razoável”.<sup>9</sup> E na impossibilidade reducionista de conceito, somado ao estranhamento com o mundo, surge o absurdo. Tendo em vista que qualquer plano, ou tentativa de justapor todas as coisas num entendimento absoluto, vai de encontro à imprevisibilidade da vida, na pluralidade de conceitos, possibilidades e no desconhecido amanhã. E assim como Jasper, citado no livro de Camus aponta para a impossibilidade de um ponto de vista objetivo do “eu” e do “outro”, a alegoria também se posta a aprofundar a percepção da vida e a determinação do homem ante suas ações e conseqüentes responsabilidades, de modo a comprometer-se com sua existência, para que estas possam nortear seu caminhar de modo metafísico. O homem possui apetite para a grandeza, é isso o que o move, o desejo de ir além, a vontade de saborear o improvável. Para tanto basta descobrir-se em sua miríade.

---

8 CAMUS A. 2014 Pag. 23

9 CAMUS A. 2014 Pag. 58

## 2.2 Histórias em Quadrinhos - HQ

Meu trabalho como desenhista tem como base o referencial hq, historias em quadrinhos, que através de seu meio possui uma forma de apropriação do mundo real dando ressignificação por meio de sua linguagem, reinterpretando o mundo, reimaginando-o e recriando-o em nosso imagético. É uma forma de diálogo com o mundo por meio de seus símbolos, junção entre imagem e palavra, capaz de estimular pensamentos e emoções. “O artista dos quadrinhos não é apenas um informante, como também um formador de conceitos e opiniões”<sup>10</sup>. As HQ’s possuem uma gama enorme de variações e temáticas abordando quaisquer assuntos sobre diversos pontos de vista, rica em sua amplitude e forma de comunicação. Abrangendo diversas temáticas, os quadrinhos possuem hoje o status de arte, sendo intitulada como *nona arte*. “Ou seja, já não se discute se quadrinhos são paraliteratura, subarte ou qualquer outra denominação menor e muitas vezes vexatória. Historia em quadrinhos é arte. E ponto final.”<sup>11</sup> Estudar quadrinhos academicamente pode revelar meandros da realidade sendo as HQ’s parte integrante do sistema de comunicação e cultural da sociedade contemporânea. É também uma forma artística assim como o cinema, o teatro ou a pintura.

Meu desenho busca influenciar-se por aqueles que na área apresentam um traço realista e menos caricato. Neste sentido, admiro e aprecio os trabalhos de nomes como Neal Adams e Brian Bolland. Neal Adams, estadunidense nascido em Governors Island, Manhattan, Nova York, atuou nas principais editoras de quadrinhos americanas, tendo iniciado sua carreira em 1959 aos 18 anos. É reconhecido pelo aspecto realista-fotográfico de seus desenhos. Na década de 1970 Adams foi ativo politicamente na indústria de quadrinhos, e seus esforços ajudaram à “prática padrão de retornar a arte original para o artista, que pôde aumentar seus ganhos ao vender seus originais para colecionadores.”<sup>12</sup> Brian Bolland de Lincolnshire, Reino Unido, nascido no ano de 1951 e atuante no mercado americano de quadrinhos, teve sua “estréia, em 1975, com “*Powerman*” (um herói africano produzido na Inglaterra e vendido apenas na Nigéria), Bolland mostrou um incrível domínio de anatomia e perspectiva, assim como um estilo característico.”<sup>13</sup> Nos EUA iniciou com *Camelot 3000* em 1983, e desde então trabalhando exclusivamente como capista.

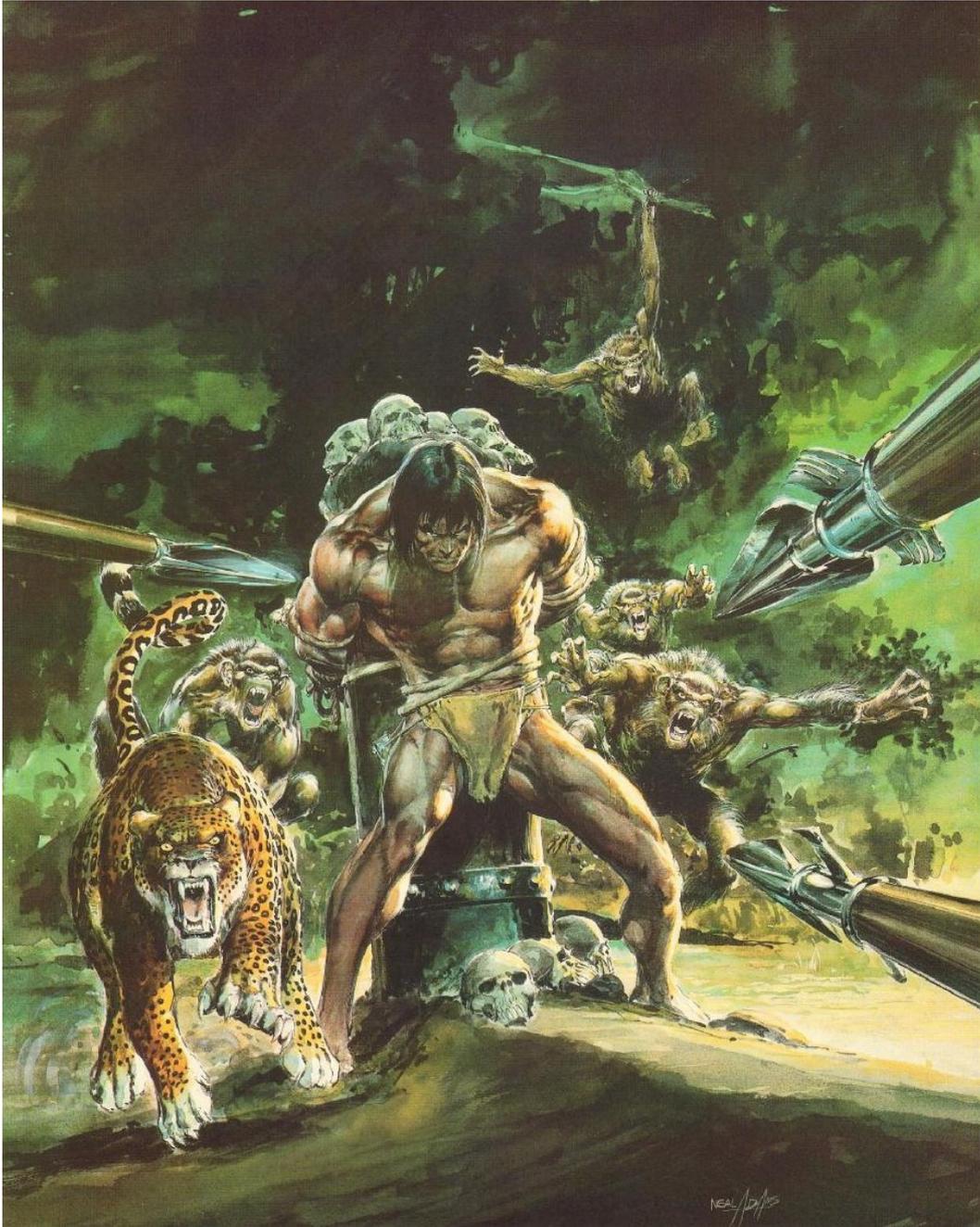
---

10 Muito Além dos Quadrinhos 2009 Pag.112

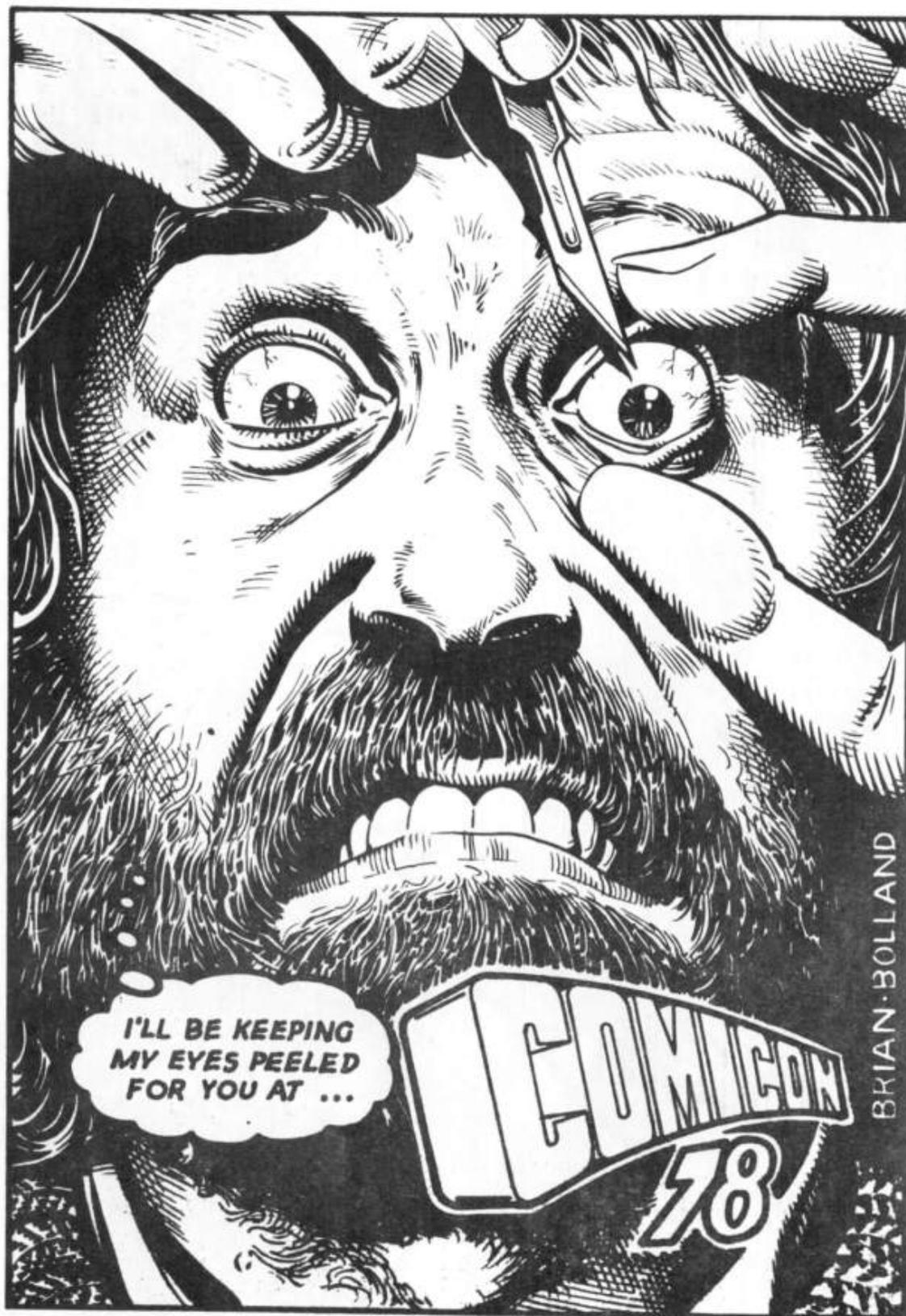
11 Muito Além dos Quadrinhos 2009 Pag.7

12 (site) Guia dos quadrinhos

13 (site) Guia dos quadrinhos



Neal Adams - Tarzan 1978



Brian Bolland

## 2.3-O VOO DE ÍCARO

“A existência precede a essência.”

(Sartre)

O quadrinho produzido e apresentado anexo a este TCC, conduz o leitor pela ideia de desconforto que o personagem tem em relação a sua rotina, sua realidade e a conflitante relação consigo, denotando um vazio existencial. A ideia foi desenvolvida a partir dos conceitos filosóficos existencialistas e do livro de Camus. Os quais mostram o indivíduo em sua busca para preencher o abismo em seu coração, na procura pelo absoluto. A existência humana em sua busca última de sentido da vida, como princípio de reflexão, sendo o homem um projeto aberto e indefinido, detentor de sua existência sem finalidade prévia. Uma existência bruta lançada no mundo, eis que o indivíduo é um ser livre para criar a sua forma de existir, condicionada a limitação morte. Sem sentido no início e no fim, de concreto apenas a trajetória. Livre para construir-se até a morte e neste interim buscar sua realização.

O absurdo e revolta apontadas por Camus são um chamado para se viver na tormenta do mundo, no embate com a realidade no sentido de insubmissão àquilo que em certo grau oprime. Abandonando a vã esperança e confrontando-se com sua realidade. Existe no ocidente um ensinamento de cunho incisivo e profundo: pegue o seu sofrimento e carregue-o, carregue sua cruz. Superar o sofrimento, a partir dele transforme-se! Sendo forte e corajoso. Contrário a resignação.

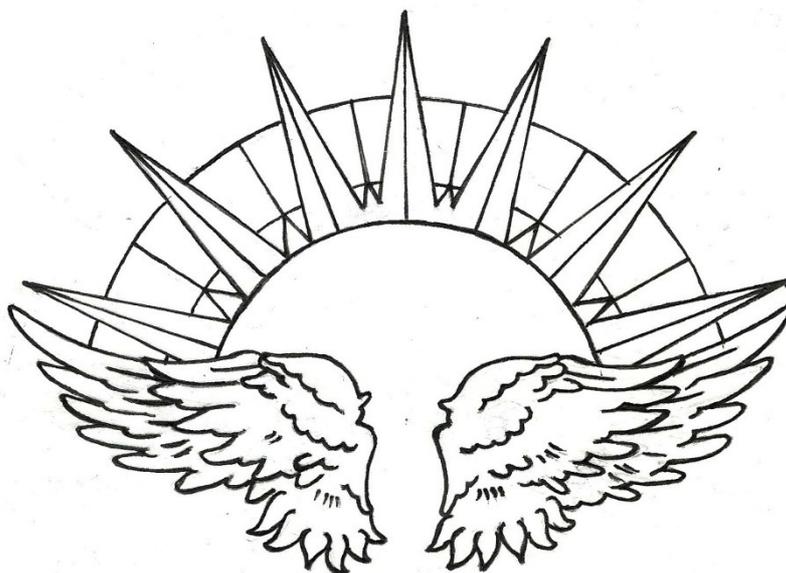
O voo de Ícaro tem o aspecto alegórico, que se ocupa com o sentido da vida e da saúde psíquica. As asas representam a engenhosidade humana, a cera o trabalho árduo, decorrente da atividade das abelhas. A primeira herdada do pai, a segunda conquistada através da ação. Faz-se analogia e pondera sobre o crescimento da pessoa na aquisição de conhecimento, através de seu desenvolvimento etário. A morte não é a condenação de Ícaro, mas o caminho natural de todo ser vivente. Seu caminho é percorrido de forma independente, livre de qualquer condução, voa como deseja, rumo a seu destino. O Ícaro mitológico encerra sua trajetória com a morte. Em algumas culturas a morte é vista como ressurgimento. Para que o novo surja o velho deve morrer. Entendida nos meios exotéricos como renovação. Todavia o Ícaro deste trabalho ao deparar-se com o absurdo, e ao confrontar-se com sua realidade opta pelo embate, ele não perde as asas como seu Homônimo, as recebe. Ele não vai ao encontro da morte pela entrega e sim

para vida. Elaborando a construção do seu eu, abandonando a forma bruta, conquistando suas próprias nuances, ao escolher seguir vivendo o personagem alça voo rumo a sua liberdade.

“O Suicídio, então, também deve ser rejeitado: sem o homem, o absurdo não pode existir. A contradição deve ser vivida; a razão e seus limites devem ser reconhecidos, sem esperança. No entanto, o absurdo nunca pode ser aceito: ele exige constante confronto, constante revolta.”<sup>14</sup>

Ao mover a pedra do seu caminho ele em seu esforço é movido para frente, ao próximo passo. Isto possibilita ver o mundo além do empecilho, com a real possibilidade do obstáculo, mas tendo a força suficiente para suplantá-lo.

“E o que constitui o fundo do conflito, da fratura entre o mundo e meu espírito, senão a consciência que tenho dela? Assim, então, quero sustentá-lo, deve ser por meio de uma consciência perpétua, sempre renovada, sempre tensa.”<sup>15</sup>



Desenho de Mário Lúcio

## 2.4- PERCURSO

14 CAMUS A. 2014 Pag. 58  
15 CAMUS A. 2014 Pag. 58

“Tudo possui uma finalidade! a realização adequada de cada coisa é o bem dessa coisa. A finalidade da vida humana como bem ultimo é a felicidade.”

(CARVALHO O.)

O dito popular “a vida é um caminhar” é impreciso em definir o que é a vida ou caminhar. Tanto a vida quanto o caminhar são imprecisos, não há fórmula ou equações para ambos. Mas, o dito é sábio na proposição por quanto que é no caminhar que se constrói o caminho. Perceba que a proposta de por qual rota seguir se dá a partir da ideia de onde se deseja chegar, por onde enveredar, quais atalhos seguir, a partir das propostas se decide por onde se vai. Contudo há imprevisões que podem mudar o trajeto; uma estrada esburacada, uma via interditada, um encontro com um amigo. Assim também é viver. Vivendo é que se constrói a vida. E tudo nela se faz, produz e se modifica no decorrer da vivência, do percurso.

O percurso, portanto se configura nas escolhas que se faz, aos poucos, durante o trajeto, que vai se transformando no caminho percorrido. A vida é um desenrolar de um drama com base nas escolhas feitas. Todavia o caminho, como já dito, se apresenta de maneiras não concisas, se divide em alternativas possíveis. As possibilidades são tantas que por vezes nos deparamos com a pergunta seguinte: Por onde seguir?

Ícaro personagem deste trabalho é confrontado com suas escolhas, o embate se faz quanto a permanecer no lugar comum ou saltar para a inquietante busca de si, lançado a questionar a própria existência. Uma busca filosófica que toma o indivíduo do vazio existencial coletivo, daquele que de certa forma é um suicídio, uma morte em vida. Por quanto a vida não explica por si a razão de ser. Seguir simplesmente o cotidiano, sem avaliá-lo, é viver de forma automática e sem propósito, como escravo da rotina: da casa para o trabalho, do trabalho para casa, a televisão, o futebol, a fofoca, o bar. Inatividade enquanto indivíduo pertencente a um grupo corrente, conduzido pela maré, ou ao desejo de outro. Direcionado sem que se dê conta.

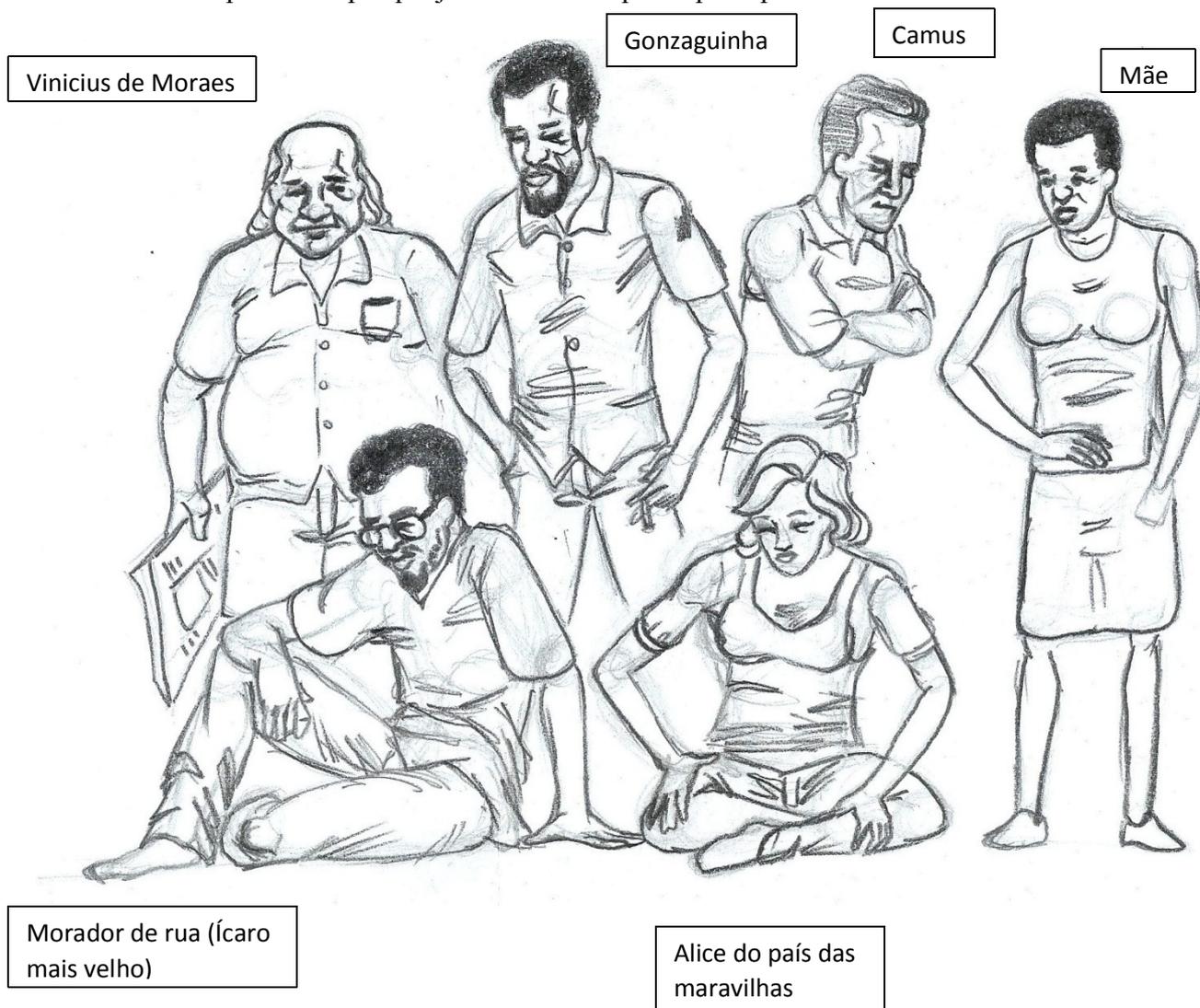
Com o propósito de ir ao trabalho, em seu trajeto diário, Ícaro faz uma análise de sua rotina. A caminhada se inicia a pé, partindo de casa, daí ao ponto de ônibus, depois dentro do coletivo, na lanchonete/bar, na praça. E onde quer que vá, as divagações continuam e o perseguem. Nos intervalos, entre os seguimentos do caminho ele se depara com personagens e se põem a dialogar sobre suas questões. Estes personagens são parte do inconsciente manifestado no mundo físico; não apresentam uma fórmula ou

solução definitiva aos seus questionamentos, mas orientam para que o personagem possa se encontrar. As divagações vão tomando forma enquanto se depara com pequenas externalizações de pensamentos, pois, o mundo a nossa volta se apresenta aos nossos olhos quanto ao modo que queremos vê-lo, sendo o mundo uma extensão do “Eu”. Diversas pequenas coisas tendem a ter um significado enorme, para quem passa a observar de tudo e em tudo deseja encontrar-se. Durante seu percurso o personagem se depara com certas aparições que vão ajudá-lo a desvendar seus enigmas. A cada encontro o personagem analisa fatos e memórias, ruminando acontecimentos e notícias. Depois retorna ao horário de acordar, iniciando um novo ciclo, que pode ser construído, ou conduzido por forças além de sua vontade.

Esta história tem fatos que se ligam, fazendo analogias e estreitando-as, formando um referencial de conceitos e ideias, que ao se conectarem fazem menção umas às outras, formando um jogo de informações que se cruzam: Conceitos da mitologia grega, música brasileira, frases, pessoas públicas e até literatura infantil. A história é construída buscando no imaginário do leitor uma base para a reflexão da proposta, fazendo com que este participe de forma cativa da leitura.

## 2.5-ENCONTROS

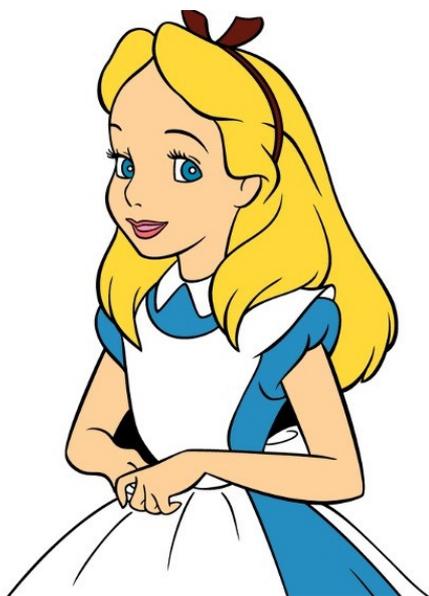
A partir disto o personagem Ícaro terá seis encontros que pautarão o transcorrer da história em temas abordados na temática absurda (personagens que adotaram tal postura) chamados de homem absurdo, por Albert Camus, este homem é caracterizado como: “Aquele que sem negar o tempo nada faz pelo eterno. Mas prefere... sua coragem e seu raciocínio.” O homem que encontra seu lugar no mundo, que encontra a vida que vale por si só. *Eudaimonia*: “bem supremo. Soberano. Finalidade ultima. Aquilo que não é meio para nada porque já é o máximo que se pode pretender.”<sup>16</sup>



Esboço produzido para estudo dos personagens-Mário Lúcio

### 2.5.1- Alice

\*O primeiro encontro acontece na lanchonete com Alice<sup>17</sup>, a do país das maravilhas. Que apresenta o conceito de trilhar e construir suas histórias a partir do encontro consigo buscando seu lugar no mundo, conectando-se, com o que há de mais concreto no “eu”, seu cérebro, seus sentidos, suas mãos, seus meios e a partir disto, encontrar o homem absurdo e sua realidade. Pois, que se “descobre que se leva muito tempo para se tornar a pessoa que se quer ser, e que o tempo é curto<sup>18</sup>”. Mas que o reconhecimento de quem é se faz importante para posterior se apropriar de sua construção. Certo de que “A existência humana é um fazer contínuo”. A personagem Alice, aludi para isso com a frase utilizada no conto Lewis Carroll trecho de soneto de Willian Shakespeare; “Aprenda! Não importa aonde se chegou, mas onde está indo, mas se você não sabe para onde está indo, qualquer lugar serve”. Para adotar uma postura de autor da própria história, consciente de si. Saber para onde vai não torna a caminhada mais fácil, mas faz o caminhante convicto de seu desejo de ir, o que o faz mais forte no enfrentamento das adversidades, inclusive de seus próprios limites.



Alice do longa metragem “*Alice no país das maravilhas*” da Walt Disney



Desenho para estudo de personagem Alice - Mário Lúcio

17 Publicada em 1865 por Charles Lutwidge Dodgson, sob o pseudônimo de Lewis Carroll, a obra “As Aventuras de Alice no País das Maravilhas” conta a história de uma jovem chamada Alice, que cai em um buraco e vai para um mundo de fantasia rodeado por criaturas muito peculiares. Desde sua publicação, inspirou vários filmes, pinturas, obras de teatro, peças de ballet e até jogos de computador.

18 Willian Shakespeare

## 2.5.2- Vinicius de Moraes

\*Segundo encontro se passa na praça à caminho do trabalho. Ícaro senta no banco, ao seu lado senta-se um senhor já de idade (Vinicius de Moraes<sup>19</sup>) com os olhos sobre o jornal chama a atenção de Ícaro para as garotas, Ícaro se mostra indiferente. Vinicius atenta o jovem do olhar sobre as coisas e que esta atitude é a janela para a interpretação do mundo, a emenda mental que nos faz apropriarmos do mundo, nossa relação com ele é o modo como o enxergamos. O significado do mundo é o entendimento que se tem dele. A partir disto se permite dar a ele, subjetivamente de forma devida a carga de paixão necessária para uma boa vida. Vinicius para este trabalho é a alusão ao personagem Don Juan, apontado por Camus como o homem absurdo que amou todas as mulheres, a cada uma com o mesmo ímpeto. “Mas é justamente por que as ama com idêntico arroubo, e sempre com todo o seu ser, que precisa repetir essa doação e esse aprofundamento.”<sup>20</sup> Vinicius assim também o fez com a vida e os amigos. O que buscam tais personalidades é a saciedade. Vinicius chama Ícaro a extasiar-se com a vida, com a experiência de viver.



Desenho para estudo do personagem Vinicius de Moraes, realizado por Mário Lúcio.

19 Vinicius de Moraes (1913-1980) foi um poeta, compositor, dramaturgo, jornalista, roteirista e diplomata brasileiro. Sua música "Garota de Ipanema", composta em parceria com Tom Jobim, é uma das mais importantes canções da história da música brasileira.

20 CAMUS A. 2014 Pag.75

### 2.5.3- Gonzaguinha

\*Terceiro encontro é com Gonzaguinha<sup>21</sup>, que acontece no ônibus, ele chama atenção de Ícaro para questões do viver, e que delas são intrínsecas as experiências. Diversas são elas e muitas delas são doídas. Viver dói, mas é isto que nos faz crescer, nos fazemos melhor enquanto seres que aprendem com aquilo que se experimenta. Alegria simplesmente, sem motivo, é monotonia, sem os altos e baixos denota-se que se viveu pouco e que pouco se experimentou. Gonzaguinha ainda mostra um entendimento sarcástico para se levar e ver a vida, de não levá-la a sério demais e de se dar o direito de tirar dela as lições necessárias para seguir em frente. A característica do homem absurdo é não acreditar no sentido profundo das coisas. Tendo elas um tom ameno, até jocoso.



Desenho para estudo do personagem Gonzaguinha, realizado por Mário Lúcio.

---

21 Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior-Gonzaguinha- (Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1945 – Renascença, 29 de abril de 1991) Cantor e compositor da musica popular, brasileira filho de Luiz Gonzaga e de Odaleia Guedes, membro fundador do Movimento Artístico Universitário (MAU)

#### 2.5.4- Morador de rua (Ícaro)

\*No quarto encontro o personagem depara-se com um morador de rua (seu reflexo físico, mais velho e decadente) que lhe apresenta o lado ruim do ser humano, que abandona que menospreza, que é indiferente a dor do outro. Como o mundo é absurdo, impossibilitado de sentido, alguns abrem mão da responsabilidade e de critérios de ação e se entregam a iniquidade e/ou desespero. Na busca pela felicidade e da negativa do encontro, o indivíduo se desespera e se entrega a angústia, resultado do absurdo, da incapacidade de preencher o vazio. Abre mão de tudo, inclusive dos valores \_ “Deus morreu nós o matamos.” Um personagem decidido a viver sua miséria como morador de rua.



Desenho para estudo de personagem-Mário Lúcio

#### 2.5.5- Albert Camus

\*O quinto encontro é com Camus<sup>22</sup>. Ao procurar a atendente Alice, Camus que esta no caixa diz não existir nenhuma pessoa com tal nome naquele local. O que é absurdo. Isto serve para dizer que a jornada se realiza da relação dele com seu mundo, não depende de outra pessoa.



Desenho para estudo do personagem Camus, realizado por Mário Lúcio

### 2.5.6- Encontro consigo

---

22 Mondovi, 7 de novembro de 1913 — Villeblevin, 4 de janeiro de 1960. Escritor, filósofo, romancista, dramaturgo, jornalista e ensaísta. Intelectual, um dos mais influentes do séc. XX.

\*Sexto encontro será a reconciliação consigo e sua história, a partir de sua criação. A personificação adequada para tal, que aponte para seu princípio, é a família, precisamente a mãe de Ícaro. Apontando um recomeço de perspectiva da criação do “eu” no agora. Com a impossibilidade de fazê-lo no passado, a reconciliação transcorre no retorno para a casa e no encontro com a mãe, no momento presente. Com um abraço em sua mãe Simbolizando a harmonização com sua vida, com seu eu.



Desenho: Mário Lúcio

### **3- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente ao drama do suicídio, e tendo sido instituído o dia dez de setembro como o dia mundial de prevenção ao suicídio, o trabalho tem o intuito de evidenciá-lo para trazer a público um debate, e se possível como de tentativa de amainar os sofrimentos daqueles que se prostram sobre a viabilidade do suicídio, visando encerrar suas dores. No estudo de psicologia de Mônica Medeiros Kother Macedo e Blanca Susana Guevara Werlang, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Na tese de doutorado; Tentativa de Suicídio: O Traumático Via Ato-Dor. Apontam para o alto índice de suicídio, na atualidade. No ano de 2000, por exemplo dados apontam que 1,6 milhões de pessoas morreram, no mundo, devido a violência autoinfligida, interpessoal e/ou coletiva. Ainda segundo o estudo, o suicídio elenca entre as dez causas de óbito para pessoas maiores de cinco anos de idade nos países com informações fidedignas sobre mortalidade.

O estudo tem como princípio encurtar a distância entre academia e sociedade trazendo para debate a temática suicídio para o campo acadêmico artístico. Uma fonte de retroalimentação de conhecimento e partilha dos resultados. No intuito de dividir os louros da conquista com a sociedade no campo do conhecimento, no qual a sociedade possibilitou a realização das descobertas e fomentou os estudos. Neste sentido este trabalho busca arrefecer as angústias, propor o debate com o intuito de inviabilizar o suicídio.

O suicídio com alta taxa de índice em nossa sociedade atual, suplica um olhar com acuidade frente ao drama que é a vida, a morte e a sociedade. Que se possa olhar e perceber que a velocidade das cidades frenéticas, as distâncias da desconfiança, a escassez de uma economia minguada e os muros da violência que se postam a descrever o outro como um concorrente ou inimigo, não podem ser máximas para retirar a sensibilidade, a humanidade e, sobretudo a força da fé na vida. Nem mesmo o medo e a angústia o são.

#### **4- Referências**

AGOSTINHO, Santo; HAMMAN, Adalbert G. Salmo 36: Teus julgamentos são um imenso abismo. In: HAMMAN, Adalbert G. (Org.). Os Salmos com Santo Agostinho. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 52-52.

CAMUS, Albert. O mito de Sísifo . 5. ed. Rio de Janeiro: EDITORA RECORD, 2014. 140 p.

KOTHER, Mônica Medeiros; GUEVARA, Blanca Susana. Tentativa de Suicídio: O Traumático Via Ato-Dor. 2007. 10 p. TESE (doutorado em psicologia)- Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, [S.l.], 2007. 23. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n2/a09v23n2>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

RIBEIRO, António Luiz; PEIL, Fabio. Guia dos quadrinhos: Brian Bolland. 2007. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/brian-bolland/212>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

RIBEIRO, António Luiz; SANTOS, Marcio; CASTELHANO , John . Guia dos quadrinhos: Neal Adams. 2007. Disponível em: <<http://www.guiadosquadrinhos.com/artista/neal-adams/25>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Org.). Muito além dos quadrinhos: Análises e reflexões sobre a 9º arte. 1. ed. São Paulo: Devir Livraria, 2009. 208 p.